

REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



Assunto	Grupo de Trabalho – comunidade de Degredo	Data	06/06/2017
Local	Degredo	Hora	15:00h
Participantes	Fundação RENOVA, Comunidade Quilombola de Degredo, Herkenhoff & Prates		

Reunião de Grupo de Trabalho

José Costa fez a abertura da reunião retomando a discussão da reunião anterior. Foi feita a leitura da ata da reunião de 27/05 com a comunidade.

Como deliberações da comunidade foram destacadas:

- Demarcação do território: será feita durante o estudo da Herkenhoff & Prates juntamente com o senhor Pedro Leite Costa, José Leite Costa e Mônica Silva de Jesus
- Repasse financeiro: ficou decidido pela comissão que a melhor maneira do repasse ser feito é através de uma conta no banco Caixa Econômica Federal pois é de fácil acesso a todos.
- Pontos para monitoramento hídrico: foram decididos três pontos de captação de água. Em frente ao terreno do senhor José Leite Costa, em frente ao Ailton Penha Leite e no Riozinho no Pontal do Ipiranga.
- Mapeamento de potenciais produtivos da comunidade: pescaria, produção de farinha de mandioca, produção de aroeira, apicultura, aproveitamento de frutas nativas para produção de polpa, doces e compotas.
- Definição de quem são as famílias remanescentes de quilombola: as famílias que serão consideradas para atendimento prioritário da Renova serão as famílias que têm origem no Quilombo e seus descendentes que residem na comunidade. É importante não esquecer dos descendentes que não residem mais na comunidade por causa do desastre que não possibilita que haja uma subsistência dentro da própria comunidade. Por núcleo familiar ficou entendido que os genitores da família são quem na família tinha a descendência do Quilombo.

Mônica sinalizou que estão atentos a um risco de migrações e que por isso definiram que deixaram a definição de família restrita aos descendentes dos primeiros residentes de Comunidade de Degredo.

Eduardo fez uma retomada da reunião do Grupo de Trabalho anterior. Explicou sobre os dois processos que estão acontecendo simultaneamente na comunidade: o estudo que está sendo feito pela Herkenhoff & Prates e o emergencial que está sendo conduzido pela Fundação Renova. Esclareceu que o processo emergencial engloba o monitoramento da qualidade da água e o auxílio financeiro emergencial. Que essas questões serão tratadas por um programa específico da Fundação, e que o atendimento por núcleo familiar irá acontecer pela ausência de dados socioeconômicos que caracterizam a perda de renda.

Simony perguntou o que seria considerado núcleo familiar, ao que Eduardo respondeu que essa resposta é dada pelo entendimento da comunidade sobre as famílias. E que esse posicionamento será repassado para a Fundação Palmares e para a Fundação Renova de maneira oficial.

José Costa sugeriu que fosse feito um cadastro pelas lideranças das pessoas que moram ou são casadas com

REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



peças de Degredo para ter uma lista das famílias tradicionais, descendentes de quilombola para evitar um problema de migração ou de pessoas que não são quilombolas serem atendidas como quilombolas. Também é importante que em um segundo nível de prioridade estejam mapeados os descendentes que não moram mais em Degredo por causa do desastre, mas ainda possuem terreno, além de mapear as famílias que já vivem no território há muitos anos.

Eduardo ressaltou que é importante que esse nível de priorização venha da comunidade e do seu próprio entendimento nesse processo emergencial.

Simone sinalizou que já fizeram uma ficha de reconhecimento da comunidade quilombola.

Simony pontuou que durante esse processo tentou contato com a Renova para tirar dúvidas e que não conseguiu, por isso acionou a H&P e a Fundação Palmares para tirar dúvidas sobre a correta definição dos critérios das famílias.

Eduardo ressaltou que a comunidade que é a protagonista desse processo, e o que for construído pela comunidade é o que vale, que não haverá contestação por parte da Renova dos critérios definidos em coletivo. O objetivo do Grupo de Trabalho é que haja um entendimento próprio da comunidade do que se considera núcleo familiar.

Simony disse que no Grupo de Trabalho anterior a Renova havia se posicionado com a necessidade de critérios para essa definição.

Eduardo respondeu que para a Fundação Renova esses critérios são os da comunidade, com o autorreconhecimento das famílias pela própria comunidade.

Simone perguntou qual os encaminhamentos após o envio desse levantamento das famílias.

Eduardo respondeu que esse levantamento será encaminhado para a Fundação Palmares e para a Casa Cível, com a validação dos entes públicos será feito um cronograma interno da Renova para iniciar o repasse financeiro para as famílias. No próximo Grupo de Trabalho apresentar o cronograma.

Simone questionou se a base de cálculo será o valor pago aos pescadores. Eduardo respondeu que ele vai enviar a proposta da comunidade para área financeira de jurídica da Fundação para a elaboração de uma proposta de valor de repasse.

Simone relatou que em conversa com a comunidade a proposta mais viável para o recebimento do auxílio financeiro é por depósito em conta da Caixa Econômica Federal. Pediu para que fosse levantado pela Renova a possibilidade de auxílio para a criação de contas bancárias e ônibus para as pessoas irem até o banco.

Eduardo respondeu que fará esse levantamento. Perguntou se existe a hipótese do pagamento ser via associação.

Todos os líderes concordaram que não existe essa possibilidade, pelo risco de assalto ou de brigas e desconfiança dentro da comunidade.

REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



José Costa ressaltou que a comunidade está passando por muita necessidade, pessoas passando fome, que antes viviam da pesca e que agora não tem como se manter.

Mônica pediu um apoio mais próximo da Fundação Renova para tirar as dúvidas sobre esse processo emergencial.

Simony disse que as definições dos critérios para definição das famílias foi feito com o apoio do Thiago da Fundação Palmares.

Sobre o apoio mais próximo Eduardo deixou outras formas de contato com a Fundação Renova para tirar dúvidas sobre o emergencial e que a cada duas semanas estaria no território onde também poderia tirar as dúvidas presencialmente. Ressaltou que o estudo que está sendo feito pela Herkenhoff & Prates é fundamental para o dimensionamento do impacto e das indenizações, e que qualquer dúvida sobre isso a comunidade pode procurar o Cássio e a Carolina.

Simony pediu para que quando a Renova precisar se comunicar com a liderança ela seja o primeiro contato por ter mais facilidade de rede.

Simony questionou sobre as famílias em Degredo que não são tradicionais, sobre como seria o atendimento delas.

Eduardo respondeu que caso existam famílias em Degredo que não constem na lista de famílias quilombolas elas serão atendidas pelo cadastro.

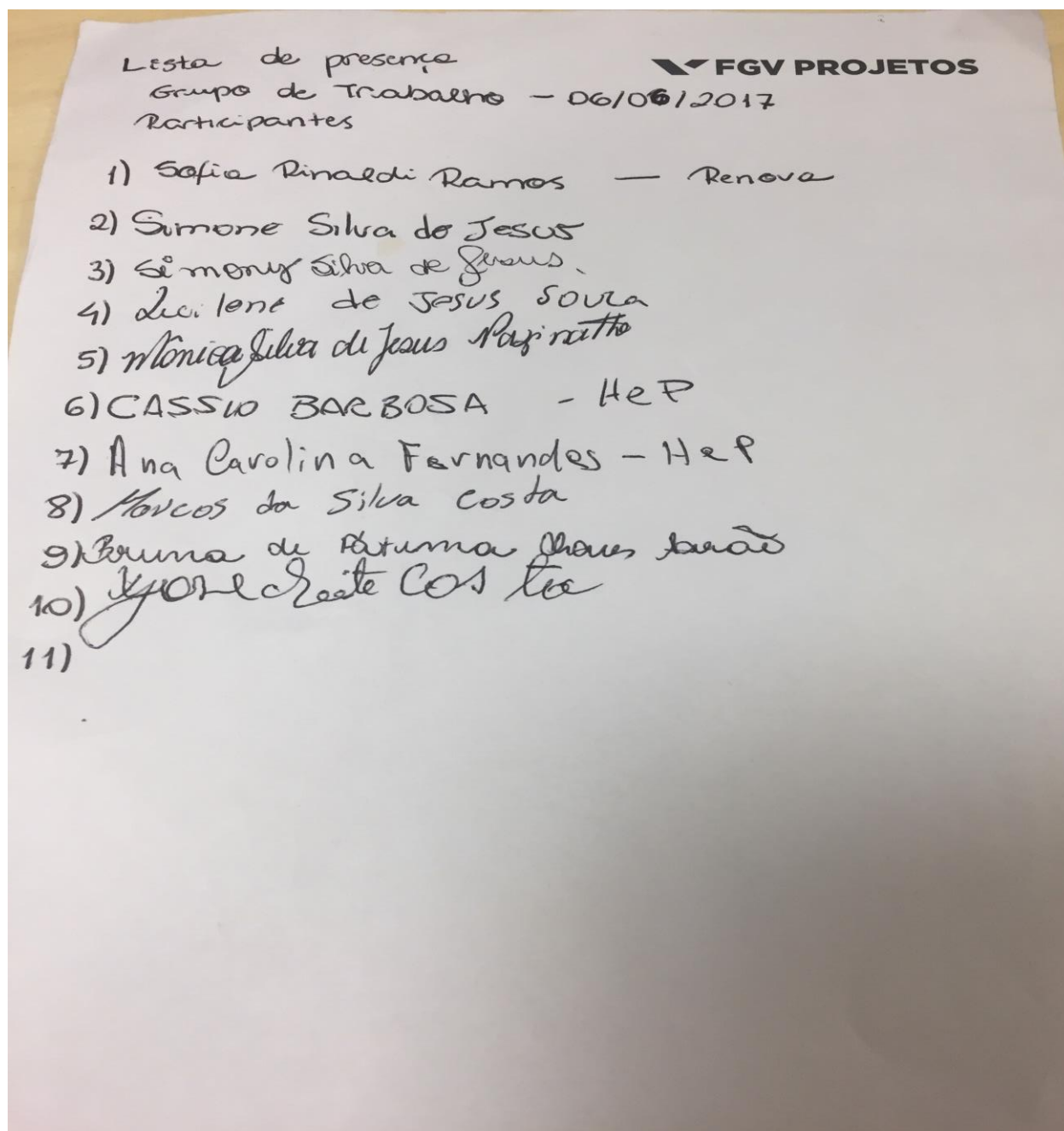
Simony pediu que caso o cadastro tenha que fazer atendimento que faça dentro da casa das pessoas e não mais nos lugares públicos da comunidade, como a associação.

Simone pontuou que estão fazendo o levantamento das famílias quilombolas e que as outras pessoas da comunidade que não são remanescente de quilombos também tem o direito de buscar os seus direitos.

Ficou a ser definida a data do próximo Grupo de Trabalho.

REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



REGISTRO DE REUNIÃO

Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Tradicionais



Vitória, 6 de junho de 2017.